

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

SENSACIONAIS!
AS NOVAS SECÇÕES DE
ROTULAGEM
E CARTONAGEM
DA TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz • DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA • Delegado em Lisboa: E. VALONGO • Telef. 45457 AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO VI — N.º 266 — Domingo, 13 de Julho de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SE NÃO INCOMODO...

VOCAÇÕES

MUITA gente se compraz em perscrutar nos jornais as notícias de letra gorda que geralmente a arrastam para os abismos das inquietações. Eu procuro as de letra miúda que são as que traduzem as tragédias mais sentidas e as comédias mais saborosas.

Um destes dias adreguei topor com uma que se não coloca em qualquer destes pólos mas a que achei interesse e me despertou a intenção de escrever algumas palavras a propósito dela. Vinha do Porto e referia-se a uma menina de quinze anos que com o exame de segundo grau é a professora do seu lugar, ensinando sem aborrecimento a todos que a procuram antes com alevantada satisfação e sem curar de proventos. E o jornal lastimava que a menina sendo de origem pobre não podia adiantar-se nos estudos e ver a estiolar a sua decidida vocação. E é realmente uma pena.

Derivará para qualquer outra ocupação para a qual não sentirá entusiasmo e onde, naturalmente, o provelto será sempre medíocre.

Os caminhos das primeiras letras, por onde eu tenho vindo

PESCA DESPORTIVA

Concurso inter-sócios do Clube Náutico

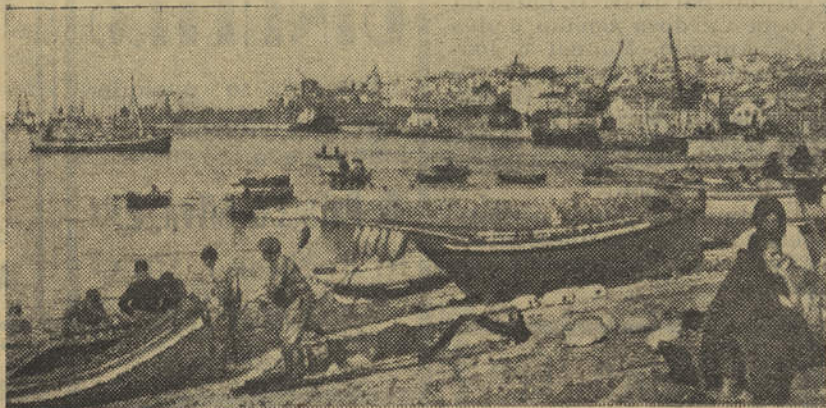
Está a despertar certo interesse no meio amador de Pesca o concurso inter-sócios de Pesca Desportiva organizado pelo simpático Clube Náutico desta vila e que terá lugar no próximo dia 27 do corrente mês. Serão disputados interessantes prémios constituídos por taças, um jogo de amostras e diversas medalhas.

Na secretaria do Clube, continua aberta a inscrição, todas as noites das 22 às 25 horas e até ao dia 20.

No próximo número daremos mais detalhadas informações.

ESTAMPAS DE PORTUGAL

LISBOA — Quem embarca na estação de Cais do Sodré, pode observar a vida ribeirinha dos pescadores e suas varinas, filhos legítimos do Tejo que lhes vem dar os bons dias.



UM EXEMPLO A SEGUIR

NA ALEMANHA FOI INAUGURADA

A PRIMEIRA ESCOLA DE PESCA

FOI recentemente aberta, em Bremerhaven, a primeira escola de pesca, na qual 240 rapazes recebem durante cerca de três meses a preparação necessária, para poderem servir nos 220 barcos das Companhias pesqueiras da Alemanha Ocidental. A República Federal Alemã segue, para a pesca, um caminho similar ao iniciado há alguns anos com a preparação de grumetes para a navegação mercante. Para esta, os esforços feitos para a preparação dos novos marinheiros conduziram à regulamentação legal da sua preparação e carreira. Abriu-

-se agora possibilidade idêntica para a pesca do alto, cujas fainas, em virtude dos crescentes aperfeiçoamentos técnicos, serão mais facilmente levadas a cabo, desde que se eleve o nível de conhecimentos dos pescadores.

O ensino dos jovens pescadores — dos 14 aos 18 anos — está, na escola de Bremerhaven, a cargo de três capitães de barcos de pesca, um mestre de redes e outros de marinharia. No plano de curso, que toma 48 horas por semana, estão incluídas as seguintes matérias: navegação, sinais,

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

A TRADUÇÃO CHECA

DA EPOPEIA DE GRAMÓS

SE os críticos afirmam, baseados em razões ponderáveis, que Beethoven é o maior compositor de todos os tempos, Shakespeare o maior dramaturgo, Miguel Angelo o maior escultor, Litz o maior pianista, Paganini o maior violinista, somos levados pelas mesmas razões ponderáveis — razões de universalidade e de profundidade — a con-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

A ASSISTÊNCIA AO AGRICULTOR NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (3)

RENOVANDO O SOLO Um solo pobre produz alimentos pobres — saúde e vida pobres. Em certas partes da América, como acontece em muitos outros países, muita terra de boa qualidade foi arruinada por mais trabalhos de erosão, falta de cuidado e tratamento agrícola desastrado. Muitas vezes, quando o lavrador se dá conta do perigo é demasiado tarde, para reparar os estragos de muitos anos de negligência.

O agricultor necessita então da ajuda do cientista, que lhe pode mostrar de que maneira renovar o vigor das suas terras. O problema consiste em como conseguir esse auxílio...

Quando, numa determi-

nada região, os lavradores verificam que o solo está a tornar-se pobre, começam a falar de métodos destinados a melhorar a terras. Apoiados nas experiências de lavradores de todos os pontos do país, sabem que uma das maneiras eficientes de solucionar o seu problema consiste em formar

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

ENG.º ROGÉRIO LOPES DA TRINDADE E LIMA

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Cabo Verde, onde vai dirigir a importante obra da construção do Porto Grande, na Ilha de S. Vicente, o nosso prezado comprouvenciano sr. Eng.º Rogério Lopes da Trindade e Lima, filho do nosso estimado amigo e ilustre colaborador sr. prof. Manuel José da Trindade e Lima.

PLANO DE RACIONALIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA PESCA EM ANGOLA

VAI brevemente começar a ser executado um amplo e bem elaborado programa de racionalização das indústrias da pesca, o qual inclui a concentração das mesmas, constituição de

cooperativas, apoio técnico e financeiro, e condicionamento das actividades.

As dificuldades que atravessa a indústria da pesca no que se refere à exportação das farinhas de

peixe, mereceu das entidades oficiais o maior interesse, não só pelas medidas adoptadas em seu benefício como ainda pelas diligências empregadas na solução dos problemas levantados pelos vários casos em curso e em estudo.

O caso especial das farinhas de peixe reveste-se da maior importância, dados os valores em jogo, pois só a sua exportação rendeu 54.870 contos em 1950, elevando-se para 167.652 contos em 1955. Atingiu 196.700 em 1954 e em 1956 foi de 202.789 contos. Nos primeiros cinco meses de 1957, o valor dessa exportação alcançou 151.629 contos, o que permite supor que, apesar das dificuldades da sua colocação, pelo menos o mesmo valor alcançado no ano anterior.

A comissão enviada pelo Governo Geral à Alemanha — o mais importante consumidor da farinha angolana — conseguiu obter os mais satisfatórios resultados.

Uma outra comissão deslocou-se à África do Sul para proceder ao estudo da indústria de pesca naquele país, onde, nos últimos anos se alcançou um extraordinário desenvolvimento. Esta comissão apresentou um relatório com interessantes conclusões aplicáveis à indústria angolana, tais como a criação de cooperativas de produção e outras medidas relacionadas com o con-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)



ALGARVE PITORESCO

Recortando-se airoso no limpo céu algarvio, erguem-se majestosas e cheias de cor as chaminés algarvias, grata e douradura recordação que leva o turista que nos visita.

BANQUETE DE HOMENAGEM ao sr. dr. José Formosinho

REALIZOU-SE em Lagos, no passado dia 4, no Restaurante Costa d'Ouro, um banquete de homenagem ao Senhor Dr. José Formosinho, organizado por uma Comissão presidida pelo Sr. José Filipe Fialho, presidente da Câmara Municipal de Lagos. A ele assistiram as personalidades mais representativas do Concelho, e ainda o distinto arqueólogo de Beja, Prof. Abel Viana, e o Presidente da Câmara Municipal de Monchique, sr. Manuel de Sousa Costa, por si e pelo Concelho.

A meio do banquete o Dr. José Ribeiro Lopes leu os telegramas recebidos de personalidades que impossibilitadas de assistirem pessoalmente à homenagem a ela se associavam, contando-se entre eles os dos srs. Doutor Júlio Dantas, Major Mateus Moreno — Presidente da Casa do Algarve em Lisboa, Dr. Alberto Iria — Director do Arquivo Histórico Ultramarino,

Eng.º Sousa Nunes e José António Madeira, Drs. Jaime Rua, Jaime Murteira e Lyster Franco, Srs. Neves Franco, Agostinho Fernandes, Humberto Pacheco, etc.

Aos brindes falou em primeiro lugar o Dr. Ribeiro Lopes que depois de historiar quanto Lagos

deve ao homenageado, desejou chamar a atenção para duas realizações que sabia o Dr. Formosinho ter entre mãos, e às quais — certo de que como todos os lacobrigenses — queria dar o mais incondicional aplauso e apoio.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

O CONCURSO NACIONAL DE TRABALHO ORGANIZADO PELA SOCIEDADE PORTUGUESA E A NOSSA TERRA

FORAM publicados os resultados do Concurso Nacional de Trabalho, deste ano que, desde há muito, vem sendo organizado com felizes resultados, pela O. N. M. P.

Habitados a ver nessa homologação, sempre representantes da nossa terra, com classificações que bem nos honravam, inclusive finalistas internacionais, admira-nos que da Divisão do Algarve apenas sejam os representantes de Faro (Escola Industrial) como classificados e únicos representantes do Algarve.

Desconhecemos as razões de tal ostracismo, quando possuímos elementos de valor na prática de todas as indústrias e ainda no próprio Centro de Adaptação ao Trabalho — Oficinas do Centro Extra-Escolar n.º 1 — que há muito em obra meritória, educativa e de alto valor social tem criado um escol de verdadeiros artistas profissionais.

Aqui deixamos vincado o nosso protesto, pela falta de cooperação ou entendimento com as entidades superiores em ameno equilíbrio de ideias e de trabalho.

De facto a M. P. na nossa terra, tem nos últimos anos decaído de forma assustadora; verificando-se o encerramento de várias actividades, nomeadamente o seu Centro de Vela, inactividade do Centro de Remo e ainda segundo consta, há perspectivas da aniquilação do C. A. T., obra indiscutível de trabalho exaustivo de alguns devotados dirigentes.

Assim não. Se essas actividades existiam, se elas se mantinham e progressivamente aumentavam, porquê essa falta de entusiasmo e dinamismo? Porquê?

Justiça, coesão e força de vontade, pedimos que se unam para podermos continuar a marcar aquele lugar bem conhecido por muitos, como um dos primeiros baluartes em prol da juventude operária da nossa terra.

A obra está afirmada de entre os velhos elementos que passaram pelas fileiras da Ala 6.ª, alguns deles com posições elevadas, outros saídos do nada, mas com o auxílio que lhes foi prestado, mantendo-se firmes, souberam e hoje independentes, ainda entom com respeito o Querer, Querer e lá vamos...

AS PROPRIEDADES NUTRITIVAS DA SARDINHA

Um técnico estadunidense de nutrição, afirmou recentemente aos conservadores do estado do Maine (Canadá) que as sardinhas contêm substâncias que parecem ter propriedades particularmente desejáveis para o combate a males da coronária e hemorragias cerebrais.

O dr. Frederik J. Stare, professor de nutrição da Escola Pública de Saúde de Harvard, revelou que as sardinhas do Maine são uma razoavelmente boa fonte de ácido araquínico, que, juntamente com o ácido linoleico, parece ajudar a movimentar o colesterol no sangue e evitar a sua acumulação na parede interior de certos vasos sanguíneos e consequente endurecimento destes.

As sardinhas são um alimento de primeira categoria, ricas em proteínas de alta qualidade, fonte fornecedora de muitas vitaminas e minerais, e ainda com um baixo teor de gordura, quando em comparação com muitas outras proteínas.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontra-se nas Caldas de Monchique a passar umas curtas férias o nosso estimado amigo e assinante sr. José Graciliano Vieira Carmo.

Vindo de Lisboa, encontra-se nesta vila acompanhado de sua gentil filha, o nosso estimado amigo e assinante sr. Hugo Celorico Drago.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Gonçalves Conceição, residente em Tunes.

Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta vila, de visita a sua filha e netinho, o nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Martins Rocharte, residente na Luz de Tavira.

Depois de ter cumprido o serviço militar, na Base da Ota, já se encontra ao serviço na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, em Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Afonso Correia Castanheira.

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila acompanhado de sua esposa o nosso prezado amigo sr. José Manuel Camarada Pereira, residente em Lisboa.

A fim de ser submetida à inspecção militar, encontra-se nesta vila vindo de Santarém, o nosso prezado amigo sr. João Manuel Machado Faisca.

Em gozo de férias, encontra-se nesta vila acompanhado de sua esposa o nosso estimado amigo e assinante sr. José Quintino Romão, residente em Faro.

Com sua família esteve na Praia de Monte Gordo o nosso prezado assinante sr. José Santana.

Nascimentos

No Hospital Marquês de Pombal, num quarto particular, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria do Nascimento Conceição Gomes Sanches, esposa do sr. Matias Barroso Gomes Sanches, dig.º presidente da Câmara Municipal desta vila.

Com muita felicidade, deu à luz uma criança do sexo masculino, na Maternidade do Hospital Marquês de Pombal, a sr.ª D. Amparo Ricardo Félix, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Sebastião Martins Félix.

NOTÍCIAS DO ALGARVE
VENDE-SE EM LISBOA
na Tabacaria Antunes & C.º
Av. Almirante Reis, 22-C
(aos Anjos)

UM ESCRITOR NORTE-AMERICANO

LELAND STOWE

OS Estados Unidos da América, pelo enorme potencial económico das suas empresas jornalísticas — com alguns «trusts» e «carteis» de importância na engrenagem do mundo capitalista americano — e, ainda, pelo papel preponderante que a opinião pública desempenha na vida política da Nação, enviaram aos teatros de guerra da Europa e da Ásia, um número incalculável de correspondentes de guerra. Entre tantos, contou-se Leland Stowe, do «Chicago Daily News», uma das figuras mais representativas do jornalismo norte-americano, que trabalhou para o «Worcester Telegram», o «New York Herald», o «Pathe News», o «New York Herald Tribune», a quem foi concedido em 1930 o Prémio Pulitzer, em 1931 a Legião de Honra, e em 1941 a medalha de Ouro da Universidade de Missouri e a Medalha Sigma Delta Chi. Toda essa exaustiva actividade de mais de 20 anos de jornalismo, e todos esses títulos honoríficos mais ou menos oficiais — todos nós sabemos o que valem os títulos honoríficos oficiais e as pessoas a quem são concedidos, salvo as raríssimas excepções — nada representariam se Leland Stowe não fosse realmente o extraordinário jornalista que com imensa coragem e agudíssima visão dos acontecimentos viu a guerra de Espanha, a ocupação alemã de Oslo, a luta da Grécia, os intricados problemas balcânicos, que escreveu um livro que emocionou a América, «Não há outro Caminho para a Liberdade» — que foi uma poderosa alavanca para vencer a inércia do isolacionis-

A EXPOSIÇÃO

DE JAIME MURTEIRA

Na sala da Aliança Francesa, continua aberta encerrando-se hoje a magnífica Exposição de Pintura que o ilustre Artista Jaime Murteira veio realizar em Faro.

A exposição tem sido extraordinariamente visitada dado o valor dos quadros expostos.

mo e desfazer o mito ideológico de Moure.

Stowe enviava as suas correspondências para mais de cinquenta jornais da América e do Canadá, exercendo por isso uma benéfica influência na opinião pública americana, que se bateu pela participação dos Estados Unidos na guerra, num sentido responsável e esclarecido de campanha anti-fascista.

A censura militar e política que se exercia em todos os países onde Stowe trabalhou, impediu-lhe enviar nas suas correspondências tudo o que ele queria dizer, daí a publicação dos seus livros «Não há Caminho para a Liberdade» — sobre a guerra Europeia — e esse notabilíssimo livro «Eles não dormirão».

Leland Stowe, além de ser um extraordinário jornalista é sobretudo um homem honesto. O brilho das suas reportagens empolgantes e lucidíssimas seria comum a outras de outros seus companheiros, se não fosse a permanente honestidade da sua posição perante os acontecimentos e as ideologias. Não se fica pela simples anotação dos factos, não se deixa arrastar pelo pitoresco e pelo anedótico — pecha tão comum a certos jornalistas — nem tão pouco por visões, previsões ou profecias aleatórias e subjectivas — grande chamariz dos tais livros sensacionais. Stowe agarra-se à realidade com unhas e dentes. E da observação da realidade que parte para a análise das ideologias. Homem honesto e inteligente, colocou a sua honestidade e a sua inteligência ao serviço da sua missão, interpretando os factos com verdade e lucidez, colocando-se por isso acima de interesses, preconceitos e conveniências que outros não souberam, não quiseram ou não puderam superar.

Antonio Ramos de Almeida

SAHARA



A LÂMINA ALEMÃ QUE LHE PROPORCIONA UMA BARBA BEM FEITA, DE CORTE SUAVE E AGRADÁVEL E LHE OFERECE NOTAS DE 50000 100000 50000 E 200001 SE ENCONTRAR A SENHA SAHARA TROQUE-A PELO PRÉMIO CORRESPONDENTE



Agente Distrital:
José Dias Costa Júnior
TELEFONE 307
Rua Abolm Ascensão, 33 — FARO

ENVIADA A MOTOR

Vende-se uma Enviada a Motor

Barco e Motor novos

BAUDOIN de 70 H. P. (Motor Novo)
600 R. P. M.

PREÇO EM CONTA

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 36

○ SEGURO POPULAR DE VIDA

A PESAR da sua criação recente o Seguro Popular de Vida da Companhia de Seguros Império, aparece-nos já hoje como uma das modalidades de seguro mais divulgadas no nosso país.

Estudado especialmente para o caso português e sem se afastar do rigor técnico e actuarial que caracteriza o seguro de vida vulgar, o Seguro Popular de Vida da Companhia de Seguros Império parece reunir as condições de aceitação e de êxito que o distinguiram em todo o mundo civilizado.

Criado em 1848, na Inglaterra, apareceu nos Estados Unidos em 1875, propagando-se pouco depois ao Canadá, Austrália, Nova Zelândia e mais tarde aos países da Europa: Suécia, Noruega, Dinamarca, Holanda, Suíça, Itália e França.

A expansão rapidamente atingida por este seguro, foi extraordinária e assim, verificou-se que a 31 de Dezembro de 1955 a Inglaterra possui mais de 120 milhões de contratos em vigor, os Estados Unidos 112 milhões e os países com população aproximada à nossa, como a Bélgica e Suíça, tinham realizado já dois milhões e meio, respectivamente.

A Companhia de Seguros Im-

CINE-FOZ

Hoje, apresenta o sensacional filme espanhol *Aquele Fato Branco*, com Miguelito Gil.
Um grande espectáculo para todos, que todos devem ver.
Um filme comovido mas divertido ao mesmo tempo.

Terça-feira, o mais indiscutível sucesso do cinema português *A Severa*.

Quinta-feira, *O Super Sábio*, com Mário Moreno (Cantinflas).

FALECIMENTO

Faleceu na sua residência, nesta vila, no passado dia 6 do corrente o importante industrial desta praça sr. Arménio de Sousa Cardoso.

O saudoso extinto que contava gerais simpatias na nossa terra e em toda a província, onde era considerado um dos mais importantes e conhecidos industriais de conservas, era pai da sr.ª D. Luísa da Costa Cardoso Coelho e dos srs. António, Manuel e Joaquim da Costa Cardoso e sogro das sr.ªs D. Ana Gomes Cardoso, D. Maria da Encarnação Gomes Cardoso, D. Maria Emilia Félix Cardoso e do sr. Joaquim Coelho.

A família enlutada o «Notícias do Algarve», apresenta a expressão sincera do seu pesar.

GAMEIRO, L.º

COMPRA E VENDE
PROPRIEDADES
HIPOTECAS

Av. da Liberdade, 144-2.º
Tel. 366031 LISBOA

EM PORTIMÃO

Lê o «NOTÍCIAS DO ALGARVE»,
no CAFÉ NACIONAL
e na
BARBEARIA DESPORTIVA
(de João Bonito)

pério, atenta à simpatia do público pelas modalidades do «Seguro Popular», resolveu lança-lo no país depois de lhe imprimir algumas características adaptadas ao nosso meio.

Para tanto dotaram-se todas as modalidades com o mesmo prémio mensal, Esc. 50\$00 e fez-se variar os capitais com a idade das pessoas seguras.

Para mais simplificação ainda, substituiu-se, quando o candidato tal deseje, o exame médico por um período de carência de um ano.

No resto, os seguros Populares identificam-se com os normais Seguros de Vida e só se afastam destes por terem sido calculados com as cargas mais reduzidas, o que se torna menos oneroso.

A Companhia de Seguros Império que os estudou e apresentou no nosso país, guarda sob registo, o seu exclusivo.

Espera-se que também em Portugal, o «Seguro Popular de Vida» esteja destinado a um grande triunfo e o número de contractos já realizados, em tão curto espaço de tempo, autoriza o maior optimismo.

De facto são 50\$00 que se não gastam e que, capitalizados, formam ou aumentam um património.

Em Portugal, o Seguro Popular de Vida, constituirá um meio de previsão e de poupança posto ao alcance dos mais modestos bolsos.

Ele serve a estabilidade da família e o seu crédito.

PORTO RAINHA SANTA



ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.º

Vila Nova de Gaia

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

DINHEIRO

Empreste-se qualquer quantia s/ hipoteca a 6% longo prazo.

M. Palma & Silva, L.º da
R. S. Nicolau, 59-2.º
LISBOA
Telefone 566768

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 3 a 9 de Julho:

TRAINEIRAS	
Amazona	203.635\$00
Vulcão	174.945\$00
Infante	140.025\$00
Leste	106.850\$00
Agadão	102.340\$00
Raulito	72.005\$00
Sul	58.890\$00
Liberta	50.640\$00
Refrega	48.540\$00
Maria Rosa	40.958\$00
Norte	40.805\$00
Boreal	40.090\$00
Flor do Sul	37.085\$00
Flor do Guadiana	31.350\$00
Janita	29.450\$00
Sr.ª da Encarnação	26.100\$00
Novo S. José	22.450\$00
Luís Fernando	21.850\$00
Tóluís	21.485\$00
Tozé	20.152\$00
N.ª Sr.ª da Piedade	19.955\$00
Deus te guarde	18.880\$00
Restauração	17.885\$00
Portugal II	16.160\$00
Conceicanita	15.836\$00
Tufão	13.630\$00
Arrifana	13.200\$00
Brisa	9.230\$00
Audaz	8.855\$00
Brisamar	7.805\$00
Alvarito	7.045\$00
Noroeste	6.510\$00
Pérola do Guadiana	5.580\$00
Triunfante	5.200\$00
Estrela do Mar	5.050\$00
Oeste	4.090\$00
Alecrim	2.570\$00
Briosa	1.080\$00
Costa Azul	670\$00
Total	1.468.701\$00

MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO de Vila Real de Santo António De 5 a 11 de Julho

Entrados:
ABBOTSFORD, Inglês, de 1.861 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
MADALENA, Português, de 1.198 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
PATRICK M Costa riquenho, de 1.411 ton., de Sevilha, vazio.
AFRICA OCIDENTAL, de 1.266 ton., MIRA TERRA, de 562 ton., e MARIA CRISTINA, de 549 ton., ambos Portugueses, todos de Lisboa, vazios.

Saídos:
MIRA TERRA, com minério para Lisboa.
ABBOTSFORD, com cortiça para Kirkcaldy.
MADALENA, com sal para Funchal.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 12 a 18 de Julho a Farmácia, CARILHO, Praça Marquez de Pombal — Telefone, 49.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas (Monte Tamissa).

TRATA
MANUEL CLEMENTE

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

OVA DE ATUM PRENSADA

PEDIDOS À:

600. DE REPRES. INDUSTRIAIS «SOTALGARVE», L.º
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FIOS ESPECIAIS PARA REDES DE PESCA

(Primeira Qualidade)

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE BARCELOS, L.º DA

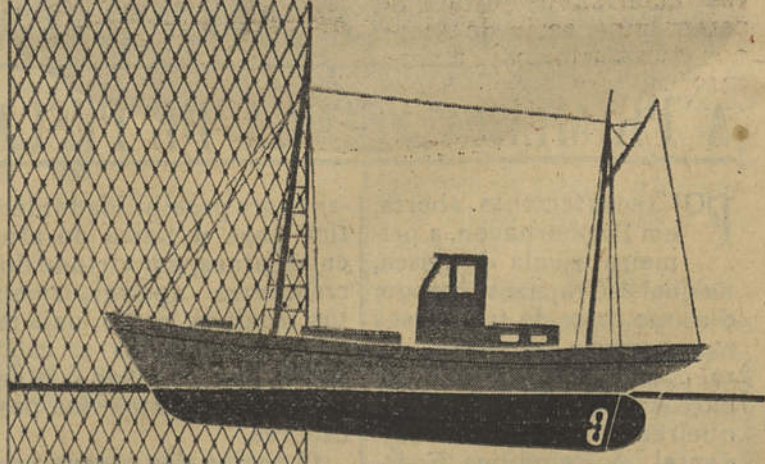
ESCRITÓRIO

Rua da Fábrica, 21

PORTO

Telef. 24526

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. - 3.000 R.P.M.
302 B	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
303 B	90 H.P. - 1.200 R.P.M.
304 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. - 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LAY, LISBOA - COIMBRA - PORTO - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Assistência ao Agricultor nos Estados Unidos da América (3)

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

uma comissão distrital de conservação de solo.

Convocam reuniões, a fim de saberem se todos querem oferecer parte do seu tempo e trabalho à conservação do solo, segundo as exigências do programa estabelecido. Eleggem, depois, por meio de votação, os membros dessa comissão distrital que passa a ser uma unidade local de governo, dirigida pelos agricultores, para protegerem e melhorarem as suas terras.

A primeira destas comissões estabeleceu-se em 1937. Desde então, este número cresceu até alcançar a cifra de 2.300, abrangendo mais de 76% das herdades dos Estados Unidos.

Uma comissão distrital de conservação do solo pede e recebe assistência dos peritos do governo. A pedido de comissão distrital, um técnico dos Serviços de Conservação dos Solos, (uma repartição do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos) é enviado para auxiliar os lavradores a traçar um programa destinado a melhorar a terra. O técnico visita cada herdade, percorrendo-a acompanhado pelo agricultor. Aqui, aponta ao lavrador uma savina que a erosão começa a formar e indica-lhe como deve construir a represa indispensável. Ali, mostra como se perde água e terra, porque o agricultor lavra abrindo sulcos directos, em lugar de os fazer curvos como devia, uma vez que se trata de terreno em declive. O técnico analisa diversas amostras de terra da mesma herdade e dá a sua opinião, quanto às colheitas mais favoráveis e quais as que cada sector do terreno pode suportar melhor...

Então, o agricultor e o perito elaboram conjuntamente um plano para a conservação do solo da herdade. Se o lavrador concorda em levar a cabo esse projecto, o técnico, por sua vez, compromete-se a continuar com o auxílio e conselhos profissionais.

Como grupo distrital, os lavradores combinam entre si auxiliar-se mutuamente nos trabalhos de conservação dos solos das suas propriedades. Para auxiliar nos trabalhos, é vulgar em grupo distrital comprar maquinaria e alfaias agrícolas, que ficam pertencendo a todos num sistema cooperativo.

No mês de Janeiro do ano de 1950, os agricultores americanos estabeleceram uma série de acordos voluntários para a conservação do solo. Essas combinações incidiam sobre 202 milhões de acres de terra de cultivo, da qual mais de 112 milhões de acres foram beneficiados.

NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES Serão realmente práticas as medidas que se adoptam para a conservação do solo? Muitos ainda descreem delas. Os funcionários do governo empregam muito uma máxima, que é um verdadeiro tratado de educação — «Ver para Crer». Uma demonstração feita num unico dia — entre milhares que todos os anos se realizam — tem lugar em duas propriedades improdutivas de Brownsville, no estado Ohio. Colaborando intimamen-

te, a comissão local da conservação dos solos, o proprietário das duas herdades e o Serviços Governamentais da Conservação dos Solos trabalharam durante meses nos planos da demonstração. Técnicos de solos estudaram a péssima erosão das terras e determinaram a sua drenagem natural.

Interessados, os dois agricultores concordaram em permuntar algumas parcelas dos seus terrenos, fazendo-os integrar em limites naturais, aproveitando o acidentado do solo, outeiros e regatos, que são factores determinantes da drenagem.

A conselho dos conservacionistas, chegaram a acôrdo quanto à qualidade das sementes a serem lançada à terra nas várias zonas...

Na manhã da demonstração muitos foram os pro-

prietários dos redondezas que compareceram para testemunhar o «milagre». Seiscientos lavradores, de há muito convencidos da necessidade de conservação, lançaram-se ao trabalho. Fizeram-se aterros. Os sulcos que o arado abria eram traçados segundo as linhas de curva dos outeiros. Levantaram-se novas cercas. Construíram um celeiro novo.

Gerações de ineptos e negligentes tinham arruinado a terra; num só dia, os homens restauravam-na na sua antiga grandeza...

Quando caiu a tarde, os espectadores da cena valtaram para casa assombrados. Nos seus espiritos uma só ideia — aplicar a lição às suas próprias terras.

A seguir: A CONTRIBUIÇÃO DA CIÊNCIA e ASSOCIADOS PARA O PROGRESSO (conclusão)

Homenagem ao sr. dr. José Formosinho

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

«Uma — disse — é a de que V.ª Ex.ª continue sendo no seio da Delegação Algarvia para as Comemorações do Centenário do Infante D. Henrique o defensor da ideia da construção em Lagos de um monumento a Gil Eannes e aos marinheiros algarvios que 500 tão preponderantemente contribuíram para a projecção da época Henriquina nas páginas da história do mundo».

A outra, afirmou depois o Dr. Ribeiro Lopes, é a história de Lagos, estudo desenvolvido que não deverá perder-se, páginas de história local, ainda desconhecidas ou mal esclarecidas, em suma, como que uma monografia de Lagos e dos seus valores, cuja publicação só com o auxílio de diversas entidades será possível. E a concluir o seu pensamento: «Bem andariam a Câmara Municipal, a Casa do Algarve, a Sociedade Portuguesa de História, o Instituto de Alta Cultura e até a própria Fundação Gulbenkian se se dignassem subsidiar essa obra aliás com subsídios tão pequenos e com tão interessante projecção regional».

Levantou-se em seguida o Dr. João Centeno que em brilhante improviso, disse não só concordar em absoluto com o que acabara de ouvir, mas desejar ainda fazer uma proposta que de há muito ocupava o seu espirito: o da mudança do nome actual do Museu. Este, afirmou, tudo quanto é, deve-o exclusivamente à inteligência, carinho, ciência e devotado amor do Dr. Formosinho pela sua terra. Por isso mesmo propunha que o museu e passasse a chamar «Museu Regional do Dr. José Formosinho», que foi sublinhado com calorosa ovação.

Falou em seguida o Prof. Abel Viana. Companheiro de trabalhos do Homenageado, desde há longos anos, «nestas andanças da arqueologia» mostrou quanto estava apto a avaliar o valor da grande obra do Dr. Formosinho. Justificou porque o Museu de Lagos é já peça importante na vida cultural do País, afirmando que é necessário ir-se lá fora, andar por longe, para então, ouvindo cientistas que aqui vieram propositadamente efectuar os seus estudos, ou falar dos ensinamentos cá adquiridos, melhor se poder aquilatar do valor real da obra feita pelo Homem que ali se homenageava.

Mas porque nem tudo nesta vida são rosas, lembrou o Prof. Abel Viana, as dificuldades financeiras com que o Museu se debata avisando todos os lacobrigenses da sua abrigação de criarem ao Museu condições económicas que permitam olhar o futuro sem preocupações. Ninguém ignora, disse, que o Dr. Formosinho paga da sua algibeira muitas despesas do Museu, e esta situação deplorável não deve poder continuar, não só por ser indigna do vulto da obra já feita, mas também porque o Dr. José Formosinho, não sendo eterno, não poderá continuar eternamente a tapar as falhas do orçamento do Museu com o seu dinheiro.

O Sr. José Fialho, Presidente da Câmara que a seguir se levantou, para saudar o Homenageado, começou por felicitar os oradores precedentes pela justiça das suas propostas e pela sinceridade com que elas tinham sido apresentadas agradecendo em nome de Lagos especialmente ao Prof. Abel Viana as suas palavras tão amigas quão sinceras. Disse considerar no momento presente o Dr. José Formosinho a figura n.º 1 de Lagos, justificando a sua afirmação com várias considerações. Seguidamente afirmou que para além da superficialidade da mudança do nome do Museu, aliás justíssima, mas às vezes burocraticamente difícil, entendia ser necessário que lá dentro, na própria alma do Museu, ficasse para sempre bem vinculada a presença do seu criador, e assim propunha que com a maior urgência se fizesse inaugurar um busto do Dr. José Formosinho com lápide explicativa para os vindouros do que fora a actividade excepcional desse Homem,

testemunha eloquente de que, não só no tempo do Infante, mas ainda em nossos dias, Lagos continuava a dar à Pátria, filhos ilustres. Muito ovacionado pela proposta apresentada o Sr. Presidente pediu que fosse estudada a maneira de dar seguimento à sua proposta e acabou tal como todos os oradores por beber à saúde e pelas prosperidades pessoais do Dr. José Formosinho.

Seguidamente disse o Dr. Vasco Garcias que se levantava para lembrar uma faceta da vida do Dr. José Formosinho que parecia ficar esquecida em todos os discursos anteriores — a do notário brilhante que fôra. Historiou a vida do notariado em Lagos que o Homenageado durante 40 anos tão superiormente servira. Disse que como advogado bem podia afirmar que em Lagos o notariado estivera tão bem servido que tarefa bem difícil teria pela frente quem agora o viesse continuar — a de manter o nível atingido. Disse depois que normalmente passa à grande massa despercebida a tarefa do notário, muitas vezes só apreciada quando se deseja fazer um testamento ou um contrato e se necessita do conselho amigo e sabedor do notário. Aqui é então necessária ao notário uma actualização constante, profundo conhecimento e interpretação conscienciosa da lei, no fundo, aquilo mesmo que fez do Dr. Formosinho o notário por excelência. Era necessário que se soubesse — afirmou — que se Lagos pode agora contar com um historiador e arqueólogo distinto com mais tempo livre, perde por outro lado um notário incomparável. Era forçoso dizer, continuou, que na sua vida profissional o Dr. Formosinho tem uma obra tão grande como na investigação histórica, embora esta seja muito mais conhecida que aquela.

Finalmente o Capitão Olegário Souza, músico distinto, levantou-se para com veemência afirmar: «Tudo quanto ouvi foi muito bonito e justo, mas meus Senhores, a sinfonia ficará incompleta enquanto eu não vir no Diário do Governo a nomeação deste Homem para uma Comenda de Ofi-

cial de qualquer das Ordens aplicáveis ao caso». «A sinfonia ficará incompleta, repito, enquanto isso não se der, competindo a quem de direito fazer transmitir esta proposta ao Governo da Nação».

As suas últimas palavras ditas com veemência extraordinária foram já abafadas pela assistência que tributou grande ovação à proposta, ao orador e ao Homenageado.

O Sr. Dr. José Formosinho visivelmente emocionado disse da impossibilidade de agradecer exteriorizando o sentimento que lhe invadia a alma, pois lhe era extremamente difícil falar naquelas condições. Afirmou ter ouvido muito exagêro na apreciação do seu trabalho, pois que achava que nada mais tinha feito do que cumprir com o seu dever de lacobrigense. Quanto ao notariado, disse: «Em 42 anos de serviço não tive um acto anulado — e isso é para mim uma grande consolidação». E depois de afirmar a sua admiração por tudo que ouvira e que só provava estar reunido com grandes Amigos afirmou:

«O Museu não é meu, é de Lagos — é nosso!»

«Simplesmente fui eu o que, por razões várias me comprometi a fazer um museu. Pouco fiz — muito mais gostaria de poder ter feito, mas esse pouco aí fica a atestar que era de facto possível fazer-se o museu. Para mim a questão tem simplesmente o sabor de uma promessa que se cumpre». E o Dr. José Formosinho pergunta a seguir, com ar admirado, que tem de extraordinário o ter cumprido o seu dever, para a finalizar, afirmar:

«Nada mais fiz. O resto é a amizade de V.ª Ex.ª, meus queridos amigos que o faz. Termino agradecendo muito a Vossa comparação a esta reunião de amigos e pedindo que na realidade Lagos faça quanto possa para que o que está feito, continue e de facto não se deixe morrer. Esse o meu grande pedido.»

Visivelmente emocionado o Dr. José Formosinho terminou já sob uma tempestade de aplausos.

A tradução Checa DA EPOPEIA DE CAMÕES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

siderar Camões, Vieira e Magalhães os maiores poeta, orador e navegador de todos os tempos. Como se vê, Portugal está assim em lugar de relevo entre as outras nações. Resta agora que os portugueses saibam divulgar o que é seu, como os outros têm feito e continuam a fazer.

A estagnação da cultura portuguesa no mundo, não provém da nossa incapacidade, porém da nossa ignorância. Os portugueses são um povo inculto, mas um povo inteligente.

Vem isto a propósito da tradução de *Os Lusíadas*, realizada pelo famoso lusófilo Prof. Dr. Zdenek Hampejs, versificada pelo poeta Kamil Bednar e ilustrada pelo notável pintor Miloslav Troup. A edição merece os maiores elogios pelo aspec-

to gráfico e pelas admiráveis ilustrações.

O Dr. Zdenek Hampejs traduziu já a *Lírica* de Camões, três romances de *Eça de Queirós*, três romances de Jorge Amado, os *Emigrantes* de Ferreira de Castro, *Os Escravos* de Castro Alves, a *Caminhada* de Leão Penedo, e muitas outras obras das literaturas portuguesa e brasileira. Profundo conhecedor do idioma português e emérito poliglota, está a fazer dois dicionários (português-checo e checo-português) e publicou já uma *História da Literatura Espanhola*, em dois volumes. Se nos lembrarmos de que este prodigioso trabalhador tem apenas 29 anos, não podemos deixar de considerar espantosa tão grande capacidade de trabalho.

J. N.

UVA DE MESA
ARRENDA-SE A VINHA ARMADA DA QUINTA DAS VARZEAS (AREIA) **C A C E L A**

GRUPOS DE REGA MOTORES
das marcas
GLYTON LISTER KOLLER VILLIERS WISCONSIN
BUGK BOLINDERS CATERPILLAR LISTER
Antes de comprar consulte a **AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA DO SUL**
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Telefone 76

SEGURO POPULAR DE VIDA



50,00

POR MÊS GASTOS NUM

SEGURO POPULAR DE VIDA

DA COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

PERMITE-LHE REALIZAR O SONHO DE FAZER ECONOMIAS

COMPANHIA DE SEGUROS

R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO

Agente em Vila Real de Santo António:

Aurélio de Brito Clemente

Rua Jacinto José d'Andrade, 19

TELEFONE N.º 85

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

VENDA DE UMA TRINEIRA A MOTOR

Vende-se uma Trineira a Motor com as seguintes características:

Comprimento 19,24 metros
Boca 4,61 »
Pontal 2,25 »
Tonelagem 43,91 Ton.

Esta Trineira pode ser vista pois encontra-se na Safra de Pesca ao sul de Portugal.

Tem 45 cabos de rede — sonda eléctrica K. & H. e Rádio Emissor Robertson R Sender Radiola. Tudo novo. Preço em conta

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 20

No seu cantinho intitulado «Respiços», conta-nos o cronista do «Diário de Coimbra» um caso verdadeiramente sublime; quando os homens se debruçam sobre a janela da Vida e desta olham a realidade, tais casos de sacrifício dão que pensar, principalmente num mundo materialista em que a nossa passagem é efémera.

Oicamo-lo, por favor:

«Estamos em pleno período de exames. Vai uma actividade febril por todos esses estabelecimentos de ensino, onde os candidatos aparecem, debaixo de grande tensão nervosa, a prestar provas da sua sabedoria, procurando fazer valer o produto de um ano de trabalho.

A época de exames é sempre para a mocidade, um mundo de ralações. E na presença dos jurus muitos candidatos sossobram uns porque lhes falta a bagagem para poderem vencer a etapa; outros, porque, possuindo-a, não têm a presença de espírito necessária para aguentar os interrogatórios, e vão-se abaixo das pernas, como vulgarmente se diz.

No período que está a decorrer, aparecem também exemplos que significam de tenacidade, de devotamento, de espírito simpático de sacrifício.

Ontem soubemos nós que um empregado de café, cujo tempo é quase ocupado pelo desempenho das suas ocupações fez as provas escritas do 2.º ano do Liceu, e foi dispensado com 15 valores.

E' uma prova de força de vontade que evidenciamos justamente, até como incentivo para esse rapaz que tudo sacrifica ao desejo de se instruir.

Mas há outro exemplo ainda mais eloquente.

No Liceu D. João III, concluiu o exame de 2.º ano, o sr. Fausto Manuel Dias Figueiredo, de 22 anos, natural de Carvide, Leiria. Foi dispensado das provas orais com 19 valores — a mais classificação concedida por aquele Liceu.

O facto, à primeira vista, parece banal, tanto mais que o estudante tem 22 anos, e com esta idade já podia ser quase dono do diploma de um curso superior.

Mas se dissermos que o rapaz é destituído do sentido de visão, e só com autorização especial do ministro respectivo, pôde ser submetido a exame, fazemos avultar a figura desse moço céguinho, que na prova de matemática obteve 20 valores!

A pessoa que, gentilmente, nos dá esta informação, diz-nos que o exemplo é digno de ser considerado e exposto à meditação dos jovens que frequentam as nossas escolas.

Para fecho destas linhas, são tais palavras as que melhor se adequam.

J. C.

ESCOLA DE PESCA NA ALEMANHA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

meteorologia, técnica da pesca, higiene, previsão de acidentes, legislação e desportos. O ensino prático alterna com o teórico e no fim do curso os alunos são sujeitos a exame. Como a admissão na escola de pescadores não requer instrução prévia, todos os rapazes atraídos pela dura e perigosa profissão de pescadores do alto, têm as mesmas probabilidades.

As despesas do internato, no qual cada quatro alunos ocupam um quarto, correm por conta das empresas armadoras; o ensino é pago pela cidade de Bremerhaven e o financiamento da escola é compartilhado, em partes iguais, pelo Governo Federal e pelo Governo do Estado de Bremen. A roupa de trabalho que os alunos necessitam durante o curso, passa a ser de sua propriedade e é fornecida pela escola, não tendo os futuros pescadores e capitães que despendem um centavo de seu, para mais que a escola também lhes dá, semanalmente, uma certa quantia para os seus gastos pessoais.

A situação do moderno edifício da escola, entre o rio Weser e o porto de pesca, é verdadeiramente ideal. Dalí observam os alunos tudo quanto virá a constituir a sua profissão: assistem à atracação dos rápidos barcos no seu regresso da pesca, presenciam a venda-gem do pescado e familiarizam-se com a sua preparação em terra.



CANTORES...

HÁ frases que se soltam, pairam e esvoaçam ante a nossa retina — e nos fazem recordar qualquer episódio por nós já passado. Aconteceu-nos isso mesmo. Aquele aparelho de T. S. F. jorrava música para quem quizesse ouvir e quantos passavam escutavam de graça, de pézinho no ar, a tremular com gestos de coreógrafo. E o locutor, por sinal sem voz de locutor, interrompeu-a, momentaneamente, e anunciou:

«No ar... à procura duma Estrela!»

O Leitor sabe do que se trata: uma dúzia de concorrentes, cantiguinhas de trazer por casa que o público aplaude, apuramento de vários concorrentes e a fase final do concurso para apresentação do vencedor, com a afirmação irrefutável (do locutor) de que o futuro «cantor» terá um vantajoso contrato...

Ora acontece que há muita alminha que acredita nestas descobertas radiofónicas e sobretudo de meninas e meninos com veias baritonadas e cabeleiras à Marlon, que agarram sofregamente o microfone, como quem toma um sandiche de presunto, vocalizando gritinhos, e personalizando-se com aquele ar imortal de artista perante os de personalidade mortal.

À procura duma estrela e a ilusória promessa dum contrato vantajoso, não têm cabimento na nossa precária Rádio, onde ultimamente tem passado uma avalanche desoladora de cantores sem voz, de falsos e cretinos imitadores que pretendem ludibriar o público e tentar dar-lhe a certeza iníqua de que contribuem para o engrandecimento duma causa perdida. Essa causa, a nossa Rádio, luta com a falta de elementos produtivos, já que sómente com verdadeira categoria de profissionais não se aponta sequer

umas duas ou três dúzias; o resto, os que se arrastam com falsa ou imitada presunção, são amadores — muitos deles sem apresentação ou vocação que justifique presença ao microfone.

As misérias e grandezas do que se desenrola por detrás do palco ou nas eternas pancadinhas de Molière, são sobejamente conhecidas, porquanto quase toda a gente sabe onde conduz a escadaria carcomida dum teatro corrupto ou duma vida escabrosa; mas talvez nestas «organizações» radiofónicas que procuram lançar um jovem e prometedor cantor haja mais um compasso, além dos que não ousamos citar, que muitos desconhecem.

Esses famigerados empresários que vendem balelas e apregoam postas de pescada, são a mola principal desses efémeros concursos radiofónicos que percorrem o país de lés a lés. O «vencedor» do concurso, aquele já vaidoso vencedor que deixou de falar a muita gente, vai atrás do prometido contrato e, acompanhado por meia dúzia de «cantores», faz parte duma *tournee* pela provincia, aonde uns quantos papalvos lhe batem palmas na frente do nariz e olham para os demais artistas de olhos parados e incrédulos, isto é, a inferioridade que essa gente sente perante um cantor e a superioridade que este presente em seu redor. A remuneração do artista que é apresentado como a sensação do ano (sic), é outra história: o empresário do agrupamento radiofónico, tinha estabelecido um tanto por cada artista, conforme a popularidade e a categoria que possuíam, mas esse anunciado prémio que a todos obrigou tal deslocação, fica quase sempre no bolso do empresário, dado a que o espectáculo não rendeu o que fora previamente pensado, despesas da ultima hora, etc., e, prejudicando a sua própria carteira, afora o aborrecimento que lhe vai na alma — o empresário, recebendo o saldo líquido do espectáculo, encurta a estadia do agrupamento no local, muda-os para uma pensão sem qualquer espécie de categoria, e dá-lhes de comer uma ou duas sandiches...

O pagamento, quando na verdade há pagamento, no final da *tournee*, é feito individualmente a cada artista, mostrando-se este misterioso quanto ao recebido quando aquele lho pergunta; fazendo aquela que não compreende quando a colega nova nestas andanças lhe pergunta quanto recebeu — e isto, amigo Leitor, dizem eles, eles os falsos artistas, que valoriza a classe do artista...

O cantor (?) na intimidade, tem mais por onde se lhe pegue; tem as suas exigências, o seu riso sarcástico perante contratos miseráveis, ou se não para convites de cantiguinhas gratuitas benficientes, e, muitas noites, tem de aceitar a oferta de cantar em qualquer restaurante misto de comidas e guitarradas — se quiser tapar o buraco que a fome lhe abriu no estomago!

Muitos deles, não trabalham; abandonaram o escritório ou a oficina para se dedicarem exclusivamente ao bel-cantô. Afirmitam que a vida assim, comendo dia sim, dia não, tem outro sabor; e que as «fans» quando eles passam lhes dizem gracejos e lhes pedem autógrafos — enquanto nos próprios cartões de visita, assinalam a sua «profissão» como cantores e vão a qualquer manifestação pública ou privada, para que o retratinho apareça no jornal ou nas revistas radiofónicas.

Todos esses cantores, não cantam, imitam. Imitam perfeitamente bem um cantor-profissional que o público ouve com agrado; mas esquecem-se, por conveniência, que o cantor tem de ter voz e personalidade próprias — e aqui reside o fracasso desses fracassados cantores vencedores, dos muitos concursos publicitários que todos nós estamos fartos de ouvir.

O resto, é paisagem; paisagem triste e desbotada.

Emilio Valongo

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

QUALQUER Dior da moda masculina, lançou no mercado europeu este casaco de franjas, que nos faz lembrar a lendária figura de Robih dos Bosques ou, mais actualizada, a de um «cow-boy» dos que o cinema popularizou. Contudo, trata-se da herança que o mito de James Dean legou à posteridade e, particularmente, a essa turbulenta geração composta de elementos anarquistas, a que filósofos dos nossos dias apelidaram de rebeldes sem causa.



Alguns dos nossos leitores está interessado?... (foto de Artur Costa, Lda.)

Já tínhamos verificado nas «fans» lisboetas que uma pretensa personalidade *rock and roll*, retocada em pinceladas de Paul Sartre e cuja ornamentação cheirava a François Sagan, as tinha contaminado.

Todavia, surge-nos agora, passeando pelas ruas de Lisboa, uma avalanche de meninos bizarros de cabelos desgredhados, camisolas pretas e calças floreadas com bolsos e botões metálicos e fechos de correr, que seguem atrás dum existencialismo, oriundo das caves mofentas de Montmartre, já divulgado e com várias salas privativas nesta cidade onde a Amália é soberana do fado.

O casaco de franjas que a gravura mostra, faz parte do *cocktail* Dean-Sagan, valerá a pena acrescentar mais alguma coisa?

E. V.

VOCAÇÕES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

e nós, a ler, cantávamos lá de poleiro.

Minha irmã, acamarada nestas lidas, soube que na escola oficial se preparava uma festa. E com o seu à-ponte de cinco réis de gente subiu as escadas da escola e foi pedir à senhora professora que lhe desse uma poesia para ela também recitar. Deu-lhe a senhora umas quadras com a recomendação de que as entregasse ao pai ou ao irmão para que lhes lessem e ela decorasse. Empertigou-se e com uma resolução toda vaidosa declarou:

«Não preciso; eu sei ler». E levou com espanto da senhora. Vinha da tal oficina.

Quantos erramos nas nossas vocações ou impelimos por caminhos errados aqueles que os não querem seguir e só forçados os aceitam, vindo a transviar-se neles, a serem nulidades quando podiam marcar posição e render trabalho útil!

Há já muitos, muitos anos, li um artigo num dos grandes diários em que se contava a história de um rapaz a quem a família, de bens avultados e propiás assinaladas, queria impelir para as escolas superiores. Rebelava-se o rapaz, entorpecia nas letras, era um peso morto. Levaram-no ao Instituto Profissional e ali, submetido a experiências e investigações, concluíram que a sua tendência era toda para trabalhos manuais.

A data da publicação do artigo era o rapaz lapidador de diamantes e ganhava a quantia volumosa para então, de três contos.

Tem os pais muita responsabilidade, na escolha da carreira de seus filhos. Vigia-os mas não constrangidos.

Dei a meus filhos ampla liberdade para escolher o que lhes parecia melhor ao seu futuro. Um fol para as armas e eu desejava que ele fosse médico; o outro preferiu função mo-

desta porque receava que os pais não tivessem arcação para tamanho impulso.

Mas eu tinha já adivinhado as suas ambições, e seguiu na vida com o seu diploma de engenheiro.

Se alguma vez se sentirem aborrecidos, não é dos pais que se terão de queixar. Eles ampararam-nos no caminho que livremente escolheram.

Pois é pena que a menina do Porto não possa seguir a carreira para a qual tem natural e pronuncia do pendor. E é pena que todos não possam seguir os caminhos da sua predileção, uns porque lhes escasseiam os meios, outros porque são torcidos e desviados para onde não sentem gosto e propensão de caminhar.

Anacleto Pires

Visado pela Comissão de Censura

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

A Indústria da Pesca em Angola

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

dicionamento das artes de pesca, defeso, etc.

No que respeita ao distrito de Moçâmedes, devem constituir-se quatro cooperativas: em Lucira, Moçâmedes, Porto Alexandre e Baía dos Tigres, cujas instalações de farinha e óleos de peixe, juntamente com as fábricas totalmente mecanizadas já existentes e em instalação, asseguram a transformação de todo o pescado naquela zona.

Dada a urgência em resolver o problema das farinhas, tanto do ponto de vista bacteriológico, como quanto a qualidade, na primeira fase devem ser construídas quatro fábricas colectivas de farinhas e óleos de peixe, dos tipos mais modernos, com aproveitamento das águas residuais e tratamento de óleos, a fim de obter maior economia na produção e produtos de melhor qualidade. Na segunda fase seriam construídas instalações frigoríficas de conservação de peixe seco e fumado, segundo os mais modernos processos técnicos e científicos, com vista a um melhor rendimento das capturas. Cada uma destas fábricas seria instalada em Lucira, Moçâmedes, Baía dos Tigres e Porto Alexandre.

Serão necessários 200.000 contos para o financiamento deste plano, o qual está sendo tratado pelos interessados, com todo o apoio e interesse do Governo.

Está demonstrada a necessidade de proceder com a maior urgência à reorganização da indústria de farinhas e óleos de peixe, pois só assim e como acontece noutros países poderá ela alcançar uma situação desafogada e próspera, uma vez que é das mais compensadoras; tendo em conta a escassez mundial de proteínas de origem animal, as farinhas de peixe de boa qualidade constituem um elemento importante na alimentação dos animais, devido ao seu valor biológico, digestibilidade e aos factores de crescimento — especialmente a vitamina B₁₂ — existente naquele produto. Abrem-se ainda novas perspecti-

vas se chegar a bons resultados nos estudos respeitantes à utilização das farinhas de peixe na alimentação humana.

Quando aos óleos de peixe de boa quantidade, também o futuro é promissor, quando se venham a produzir em fábricas modernas de maior rendimento e a sua qualidade seja melhor.

Mercê dos estudos técnicos a que se tem procedido e nos quais teve papel preponderante a Federação dos Grémios da Pesca, foram superiormente ordenadas providências de diversa ordem, de acordo com as quais se estabeleceu a seguinte classificação para as farinhas de peixe produzidas em Angola:

Farinha integral («Wholemeal»), produzida nas fábricas equipadas com «Stickwater»; farinha de peixe seco artificialmente em instalações mecanizadas cuja linha de fabricação garante a isenção de «salmonelas»; farinha de peixe seco artificialmente em instalações mecanizadas cuja linha de produção não assegure regularmente a isenção de «salmonelas» e farinhas secas.

Por outro lado, os Serviços de Veterinária e Indústria Animal foram convidados a proceder com urgência ao estudo das fábricas existentes, para se determinar quais as que se podem considerar com condições de produção que satisfaçam as exigências da legislação da Alemanha Ocidental respeitante à importação de farinhas de peixe, indicando igualmente aquelas que com ligeiras modificações, sejam susceptíveis de alcançar tal «desideratum» e mencionando, para cada um, os melhoramentos a introduzir.

Enquanto se mantiverem as actuais circunstâncias, ficam suspensas as concessões de novas licenças para instalação de fábricas que tenham como finalidade a produção de farinhas e óleos de peixe.

Exceptuam-se desta disposição as fábricas que forem instaladas pelas cooperativas em obediência ao plano de concentração industrial, a aprovar superiormente de-

pois de ouvida a Federação dos Grémios da Pesca, e aquelas cujas autorizações já tenham sido concedidas e ainda as que venham a ser instaladas a Norte da embocadura do rio Longa, cuja licença fica condicionada ao desenvolvimento que se verifique nesse zona.

Em Benguela estão a realizar-se diligências para a constituição de duas cooperativas: uma na Baía Farta e outra em Benguela a exemplo das de Moçâmedes.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE

HERDADE NO ALGARVE

Vende-se, denominada Monte do Sol e anexas, situada na freguesia de Alcoutim, com a área de 262 hectares, composta de boas terras de cultura, montado, bastante olival, grande amendoal em plena produção, hortas com pomar de laranjeiras e outras árvores de fruto, com casa própria, poços com boa e abundante água, em parte banhada pelo Rio Guadiana, com bom Monte de Habitação e dependências agrícolas, e tem ligação telefónica privativa n.º 1002 de Alcoutim.

Podem ser vista aos domingos, a partir de 23 de Março.

Dirigir proposta ao Dr. José Gonçalves Fagulha, Beja que reserva o direito de as não considerar, se não lhe convierem.